

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 105

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Territorios da união postal
Anno..... 9\$000
Semestre..... 5\$000



12,30
2,30

LISBOA
Empreza do jornal "O SECULO",
43-RUA FORMOSA-43



PROVEM
O
BUCELLAS
HOCK
SANDEMAN
PEÇAM TODA
A PARTE

BRAZIL—UNIAO DOS PROPRIETARIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado
Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Autorizada a funcionar por carta-patente, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de acordo com o decreto n.º 4270, de 10 de dezembro de 1904.—Segura predia, estabelecimentos comerciais, moveis, officinas e tudo mais quanto se relacionar com seguros terrestres. Aceita procurações para administrar bens por conta e ordem de terceiros encarregando-se tambem do recolhimento de juros de apolices, dividendos de açoes de bancos e companhias d'esta capital, mediante modica commissão.

Directoria—Justino Jose Luis de Sousa, Antonio Moreira da Costa, Antonio Jose Alexandrino de Castro, — Conselho Fiscal—Jose Campello d'Oliveira, Francisco Alves Soares Bastos, Daniel Ferrreira dos Santos, Antonio de Frenas Gonçalves Guimarães, João da Rocha Bonariz e Jose Jorge Góes Junior.

18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado—RIO DE JANEIRO

O PIPERINOL

Para dar côr e brilho igual ao encerado em moveis e soalhos. Imitação pau santo, no-gueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-ras nem cheiro algum.

Applicação facil e rapida.
Deposito unico: **Rua Buenos Ayres, 35**
GIL DIAS ASSUMPCÃO.

Encadernações e Typo-
graphia

VEROL & C.

Procuram sempre a casa que tem
um militar á porta

134, Rua Augusta, 136



VENDA EM QUANTAS AVELIGERIAS E QUANTAS QUANTAS



TRIPLEPHONE

A ultima palavra em

Machinas falantes



GRAMOPHONE

PARA O POVO ou o

Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico aparelho com todas as propriedades das melhores machinas, é perfectissimo, reproduz os sons com todo o seu vigor e pujança, com a maior clareza e nitidez.

PREÇO 120\$000 RÉIS



Companhia Franceza do GRAMOPHONE

Largo da Rua do Principe, 8, 1.º

Aonde todos os pedidos devem ser dirigidos.

Toda a gente pôde pedir um catalogo gratis e franco de porto a esta companhia.

Agentes em Lisboa:

EDUARDO RAFFAIA, Rua do Ouro, 17.

C. CALDERON, Rua dos Prazeres, 300.

LEOPOLDO WACHTEL, Rua do Ouro, 75.

SANTOS DINIZ, Praça dos Restauradores, 62.

AGENTE NO PORTO:

ARTHUR BARREDO, Largo de S. Domingos, 12, 1.º

AGENTE EM BRAGA:

MATEU ANTONIO MENEIRO GOMES

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão - Rua Formosa, 43 - Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1905

NUMERO 105



O actor Augusto Rosa no papel de Conde Cagliostro na peça O GRANDE CAGLIOSTRO, de Carlos Malheiro Dias, actualmente em scena no theatro D. Amelia e que foi extrahida do romance do mesmo titulo publicado pela ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Chronica

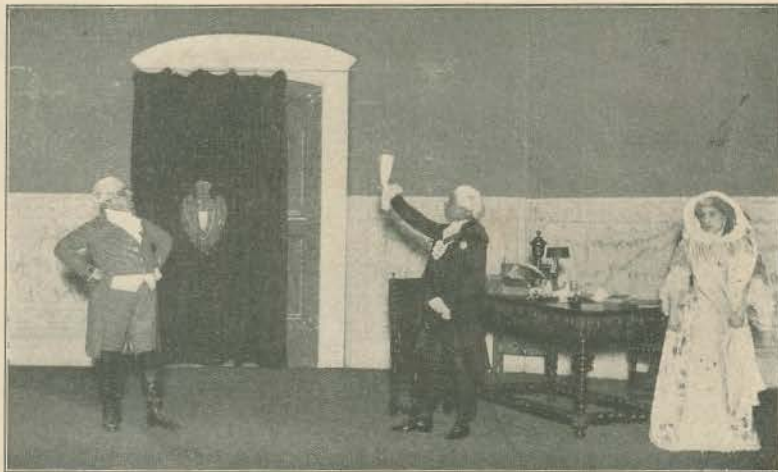
O Grande Cagliostro

Cagliostro, o aventureiro, o *globe trotter* político, o charlatão insigne — porque foi na verdade insigne na mystificação — passado um século e alguns annos depois da sua estada em Lisboa ahi surge de novo, bem activo, cheio de desembarço e galhardia, os olhos em fogo e as mãos cheias de fluido a electrizar o publico no palco do D. Amélia saindo das paginas brilhantes do romance que Carlos Malheiro Dias escreveu e a *Illustração Portuguesa* publicou, para apparecer, vivo e grandioso, aos olhos dos espectadores arrebatados. E' a prova de que Cagliostro fez officio de feiticeiro.

Podemos dizer agora, abertamente, que elle fazia mal-fícios, que ante o seu olhar magnetico as cabeças se curvavam, que esse homem, com as suas joias fulgurantes e falsas, com os seus documentos pouco em roga, com as suas multiphas aptidões e com a sua grande pratica da vida, era um nigromante, porque Manique morren embora alguns o queiram apresentar na pessoa burgueza e placida do sr. juiz Veiga, porque o Santo Officio desappareceu e porque já se lê Voltaire em encadernações de luxo nas barbas honradas da policia.

Cagliostro, se tivesse vindo hoje a Lisboa, seria um triumphador. Ao seu lado trazia uma mulher bella, luziam-lhe nos dedos o que, actualmente, se chamam Beras, era forte de gesto e mystificador, privava com os grandes e tinha recursos bastos. Naturalisal o-hiam e talvez o vissemos guindado a um lugar alto e seguro, a esse Cagliostro legendario que Carlos Malheiro Dias tão brilhantemente evocou na sua peça.

Não é uma simples affirmacão d'acaso que fazemos. O aventureiro seria uma brillante personagem. Elle não encontraria na sua frente os sagões de Manique, mas os respeito do mundo, Triunpharia, e, com offeito, no apparecer-nos assim incarnado por Augusto Rosa, sentimos n'elle um homem de todos os tempos, um d'esses que uma epoca de superstição re-pelliria, mas que outra epoca do positivismo acolheria como o publico estrondosamente o acolheu no theatro, assim resuscitado e posto em fóco de tão talentosa maneira. Como outr'ora, nos salões de Cruz Sobral, diante da corte devota e melifua de peraltas e preciosas, Cagliostro está na ordem do dia em face dos espectadores do D. Amélia e d'ahi o não se poder negar as suas qualidades de nigromante que como uma phenix sempre a renacer assistira—elle o affirma atravez Dumas



A reultima scena do «Grande Cagliostro», em scena no theatro D. Amélia
Augusto Rosa, Grande Cagliostro—Antonio Pinheiro, Pina Manique—Lucilia Simões, Loreza Feliciano

pae—aos grandes factos da historia universal. Vira legiões d'obreiros levantando as pyramides do Egypto e assistira ao incendio de Roma, vira morrer Jesus no Calvario e a matança dos huguenotes em dia de S. Bartholomeu, vira a corrente soturna da Revolução Francaza e agora assiste glorificado aos applausos dos espectadores na Lisboa burgueza, d'onde a mão do carcereiro de Pina Manique o expulsára n'esse intolerante século XVIII, de pentelhos altos e sempondos, de sapatos de tachos vermelhos e em que havia um príncipe a falar como um domagoço, gentil de presença e usado de atitudes que Pulmyra Bastos, com o seu talento, apresenta d'olhos d'loco e logo coloricos, a mão ora na espada ora no coração, a conspirar com Cagliostro e a ser amado por essa Loreza toda de graça e cuja vida fóra como a d'uma imagem a rolar em todas as enxurradas ficando sempre bella e que Lucilia evoca em scena com o seu arsinho gracil e com a sua belleza de patricia.

E' pois bem elle, esse Cagliostro da historia, que surge e nos vence, nos electriza e nos colla ás cadeiras com a sua voz arrebatada, com as suas phrases seguras, com a sua romantica existencia, é elle

que vem não a conspirar, não a derrotar um intendente da policia, não a buscar um lugar na corte a segurar so na amizade d'um príncipe, mas a ser no theatro o que foi na vida: o dominador, o fascinator!

A sua existencia toda de surpresas é a peça cheia de situações, os seus filtros magicos são essas phrases encantadoras que subjugam, os seus artificios são essas rapidas mutações de voz, de gesto, de maneiras, as suas joias falsas e a parte tambem falsa da sua vida, são esses soberbos arrancos em que elle se debate, glorioso ainda, na derrota, vencido mas a resurgir todas as noites pelo talento d'esse autor que se estrota e d'esse actor que tão bem o comprehendem. E assim Cagliostro, que haqueva na Lisboa do século XVIII, á voz de Manique, no tempo em que a obra d'um ministro, o Ponte de Lima, consistia em mudar as côres das condecorações, triumpho em toda a linha na Lisboa de hoje pela voz d'Augusto Rosa, n'um tempo em que a obra d'outro ministro, o sr. D. João d'Alarcão, consiste em mudar a cor das estampilhas.

ROCHA MARTINS.

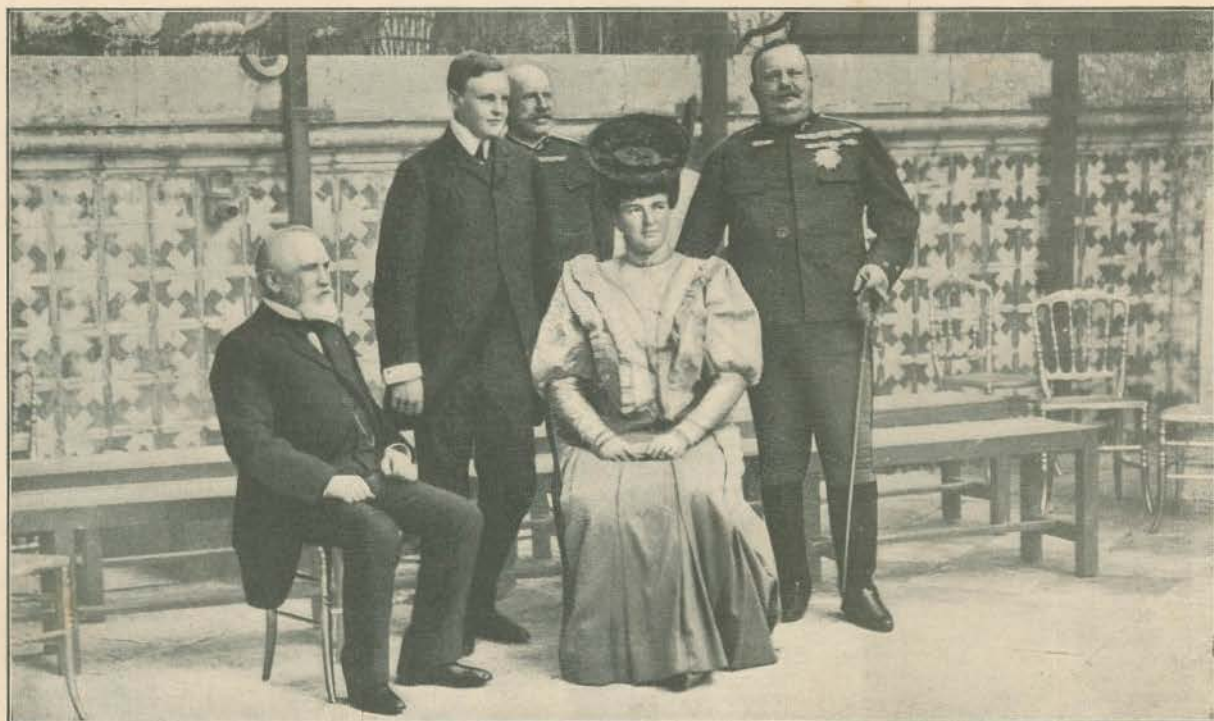


Pinheiro, Manique—Carlos Santos, Iracão de Manique—Augusto Rosa, Cagliostro—Crisão—Griló, Auditor da manufactura—Lucilia, Loreza
A scena final do «Grande Cagliostro», em scena no theatro D. Amélia



Os interpretes e o auctor do «Grande Cagliostro», em scena no theatro D. Amelia, no dia do ensaio geral

Primeiro plano:—Antonio Pinheiro, Pina Montano—Lucilla Simões, Lorenza Feliciani—Carlos Malalheiro Dias, auctor da peça e do romance que a *Illustração Portuguesa* publicou—Palmyra Bastos, Príncipe D. José—Augusto Rosa, Grande Cagliostro—Segundo plano:—Cecilia Neves, Um'na criada do «Neutral»—Raphael Marques, Um anglo—Alvaro Cabral, Francisco Gilles—Carlos d'Oliveira, Luiz de Miranda, coronel do regimento de Canas—Terceiro plano:—Grijó, Anfitrião da anfitriã—Henrique Alves, Duque de Lafões—Carlos Santos, irmão de Montano—Azevedo, Cruz Sobral—Quarto plano:—Senna, Um soldado—Augusto Antunes, Corregedor Felizardo Cardoso.



A família real portuguesa com o presidente da Republica Franceza no dia do almoço em Cintra

S. Ex.º o presidente Loubet—S. A. o senhor D. Luiz Filipe—S. A. o senhor infante D. Affonso—S. M. a rainha senhora D. Amélia—S. M. el-rei



A VISITA DO PRESIDENTE LOUBET—O embarque na galeota real no Caes das Columnas em 29 de outubro



A VISITA DO PRESIDENTE LOUBET—As illuminações e fogo d'artificio em Cascaes na noite de 28 de outubro

O presidente Loubet, quando viu o espectáculo phantastico das illuminações, toda a grandoeza e brilhantismo d'essa maravilhosa e intensa bahia onde o fogo de artificio subia em clarões multicolores para ceir em ba-

gas lentas, em leques que se abriam, em pennachos luminosos que se despenhavam, quando viu toda essa feoria oriental, comparou Cascaes assim festivo e assim radioso a uma visão das Mil e Uma Noites. E com effei-

to, cheia de belleza, com o arrebatamento das musicas e das acclamações, com os navios pontoados de fogo e com os projectores electricos toalhando de luz a villa, Cascaes era bem isso, representava admiravelmente

esse sonho e esse deslumbramento que tanto admirou o presidente da Republica Francesa que mesmo do comboio ainda olhava a planície coalhada de luzeiros brilhando por entre as arvores, refulgindo como joias.



As festas a Loubet em Hespanha

A chegada do presidente Loubet á estação de Escurial—Quadrões que abriam a marcha nocturna realisaada em Madrid—A embaixada franceza em Madrid—
As ornamentações na rua de Expoz y Mina

(Clichés da photographia Alonso de Madrid enviadas á «Illustração Portuguesa».)

As festas realisadas em Madrid por occasião da visita do presidente Loubet perderam muito do brilhantismo de que as tinham revestido em virtude do mau tempo que constantemente fez. A marcha *aux flambeaux* que passou sob as janellas do palacio real soffreu imenso com a chuva que começou a cair logo que o cortejo se pôz em marcha e o mesmo succedeu em Cara-

bañel por occasião da revista militar. O programma d'essas festas era deveras interessante, mas não ponde tirar o devido effeito, mostrando-se no entanto o Presidente deveras satisfeito com o acolhimento. A tourada em honra de mr. Loubet não ponde fazer-se e o Presidente declarou que apesar de reservar a sua opinião sobre esse espectáculo a elle teria assistido. No jantar de

gala trocaram-se os mais affectuosos brindes entre os chefes das duas nações, que asseguraram a fraternidade que deve reinar entre os povos, mostrando-se mr. Loubet, Presidente da Republica, um partidario da paz como convem ao seu alto espirito de republicano e de humanitario.



As festas em honra de Llobet em Hespanha

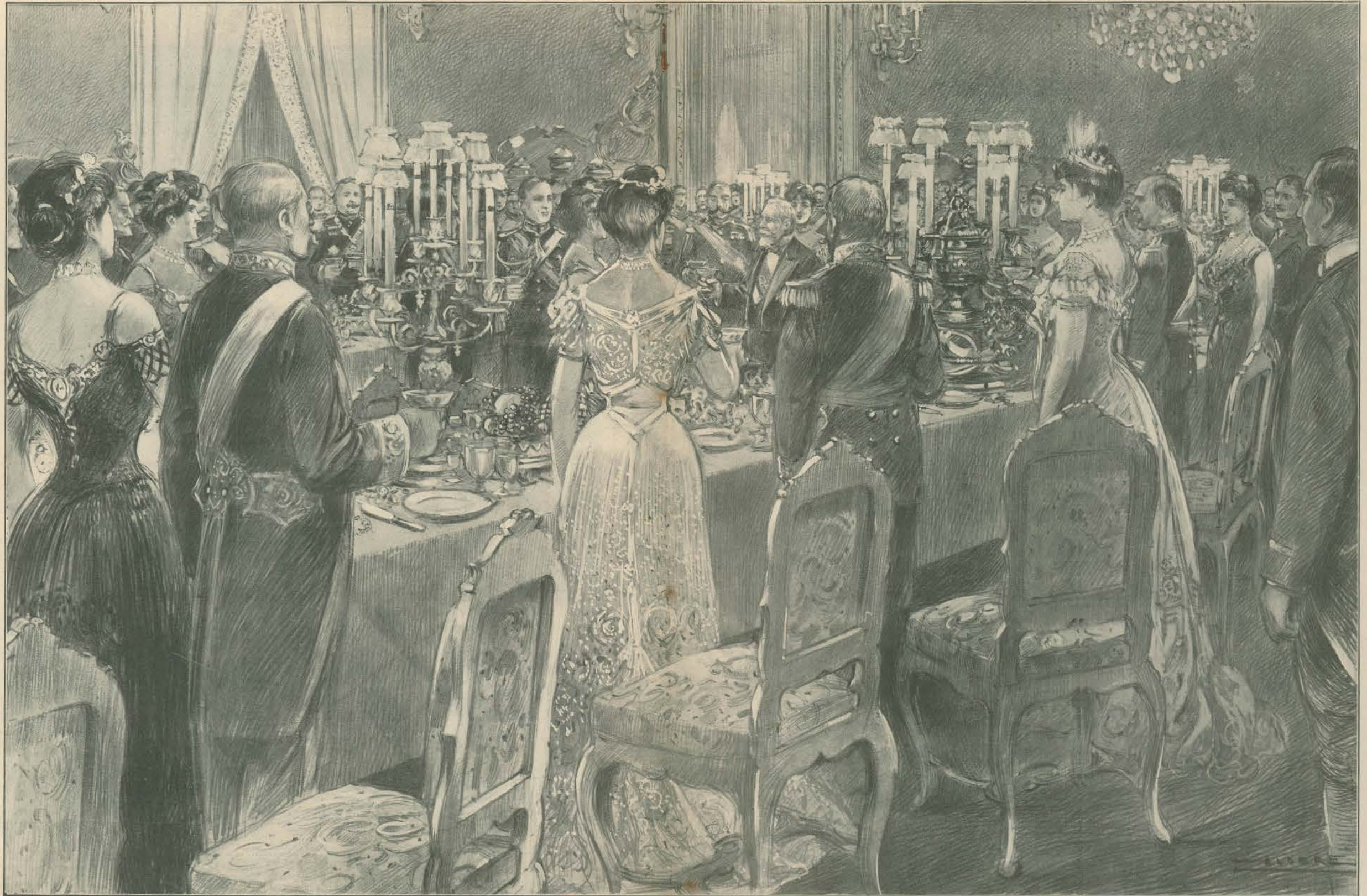
Uma das salas do ministerio da guerra occupada por mr. Rouvier—Aspecto d'entra sala do ministerio da guerra occupada por mr. Rouvier—O general Arnar nas manobras de Carabanchel—Manobras militares no acampamento de Carabanchel na presença do presidente Llobet e da familia real

(Clichés da photographie Alonzo de Madrid enviadas à «Illustração Portuguesa.»)

O ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho de França ficou alojado no ministerio da guerra nas mesmas salas que servem aos ministros em exercicio e n'uma das quaes esteve exposto o corpo do general Prim assassinado em 1870. Entre aquelle homem de Estado e os ministros hespanhoes trocaram-se os

mais cordaes cumprimentos. Em Hespanha o presidente Llobet foi rodeado d'uma vigilancia extraordinaria e que fora mais incumbida ás autoridades militares do que propriamente á policia, asendo tudo organizado pelo estado maior, o que deu logar a muitas reclamações e a factos estranhos como por exemplo o presidente do con-

selho de Hespanha ter chegado tarde á gare porque a todos os momentos tolhiam a passagem da sua carruagem para as identificaciones. O Presidente da Republica esteve em Madrid desde 23 a 25 de outubro, dia em que partiu para Lisboa no meio das aclamações do povo hespanhol.



A VISITA DO PRESIDENTE LOUBET—O jantar de gala no paço d'Ajuda no dia 27 de outubro

O presidente da Republica Franceza sahio da Sociedade de Geographia foi para o paço do Belem e d'alli se dirigiu para a Ajuda onde se realisava o jantar de

gala. A vasta sala apresentava um espectáculo deslumbrante: as fardas, as casacas condecoradas, os vestidos das damas, as joias falscantes, todo o esplendor magni-

ficente d'esse recinto onde estava tudo o que em Portugal tem um logar alto no mundo official, era na realidade de admiravel. Os brindes trocados entre S. M. el-re-

o e o Presidente da Republica foram os mais affectuosos e tendentes a ligarem d'uma vez para sempre Portugal com essa França, mãe espirital das nações latinas.

Findo o banqueto, o presidente Loubet esteve conversando com alguns dos nossos homens politicos mais em evidencia que lhe foram apresentados e retirou-se logo

para o paço do Belem tendo no dia seguinte partido para Cintra onde se realisou o almoço no Paço da villa, indo depois a Pena e chegando a Lisboa pelas 4 da tarde.



A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA—Grupo de convidados para o almoço no paço de Cintra em 28 d'outubro

Primeiro plano: S. A. o senhor infante D. Afonso, S. Ec. o Presidente da Republica, S. M. a rainha senhora D. Amelia, S. M. el-rei.—Segundo plano: mr. D. Antonio (Paraty), D. Fernando E. de Serpa, mr. Charles Rouvier, D. Carolina Pessanha Coelho, marquiza do Fayal,

madame Roucier, madame de Cernay, condessa de Figueiredo, D. Isabel Saldanha da Gama.—Terceiro plano: Conde de Figueiredo, mr. de Cernay, mr. Maillard, conde de Sabugosa, S. A. o principe real, Thomaz Rosa, mr. Roulet, marquez do Soveral, Eduardo Villaça, Vasco Belmonte,

mr. Clement, commandante do «Léon Gambetta».—Quarto plano: Tenente coronel Reibel, visconde de Lucinière, general Dinbois, commandante Lacoste, mr. Le Brun, mr. Paul Loubet, conde d'Arnos, mr. Combarieu, mr. Poulet, Eduardo José Coelho, mr. Pognon.—Quinto plano: Ca-

pitão Pires, official da guarda do paço; capitão Alvim, visconde d'Azeca, tenente Sena, marquez d'Alvito, subalterno da guarda.—Sexto plano: Lotia do Rego, D. Fernando de Serpa, commandante Hugnet, Alfredo J. d'Albuquerque, major Seabra de Lacerda, subalterno da guarda.



A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA: I EM CINTRA—Mr. Loubet com S. M. a rainha senhora

Em Cintra como por toda parte o presidente da Republica Franceza foi recebido com entusiasticas manifestações. O povo aclamava-o nas ruas com um extraordinario delirio; logo que a sua figura sympathica, bondosa de velhinho, apparecia, era como se uma grande commoção percorresse o publico. As crianças nas

ruas, as que se juntavam, cantavam os primeiros versos da *Marselheza* que no Orpheon Infantil tinham decorado. E a par dos vivas reservavam as palmas; rompiam-se as alas de tropa e de policia para correr atraz d'esse carro onde o Presidente se seguria, para de perto se lhe gritar o nome como se quizessem que nos seus olhos

suaves e cariciosos ficassem as imagens dos que mais applaudiam. Em Cintra após o almoço, logo que foi tirado o grupo, o Presidente foi visitar o castello da Pena, regressando a Lisboa no comboio que chegou a Santos ás 4,40, sendo-lhe feita pelo povo a mesma entusiastica e grandiosa recepção.



A VISITA DO PRESIDENTE LOUBET—Na Sociedade de Geographia

Entre vivas e palmas, no meio das mais festivas acclamações, com uma guarda de honra de jovens aspirantes de marinha se fez a visita do presidente Loubet á Sociedade de Geographia. Ao som da *Marselheza*, tocada por um sextetto, elle entrou e após as boas vindas que lhe foram dadas pelo sr. Ferreira do Amaral n'uma

allocução, mr. Loubet, ao lado de S. M. a rainha senhora D. Amelia, de pé, boem como S. M. el-rei, respondeu n'um improviso brilhante, dizendo que essa sua visita a Portugal não representava apenas a união de dois paizes colonias mas; tambem uns laços que interessavam a humanidade inteira. Disse que a França saberia

ser grata ao que em Portugal se fazia pelo seu presidente e de seguida ao terminar o seu discurso percorreu todas as salas, tendo palavras de elogio para tudo que viu, parecendo deveras interessado na analyse do que lhe apontavam. A' saída da Sociedade de Geographia mr. Loubet passeou na Avenida com SS. MM.



Crianças da colônia francesa



A VISITA DO PRESIDENTE LOUBET—A garden-party, na legação de França em 28 de outubro

Grupos de senhoras da colônia aguardando a chegada de mr. Loubet

Foi a volta de Cintra no dia 28 de outubro que se realizou a *garden-party* na legação de França e a recepção á colônia francesa. O Presidente do salão nobre ouviu o sr. dr. Henry Monton ler uma mensagem em nome da colônia e o sr. Douan, presidente da Camara de Commercio Franceza, que pediu a alta patronagem

do chefe da Republica Franceza para o estreitamento das relações commerciaes entre Portugal e a França. Mr. Loubet respondeu que desde lá ha muito trabalho para esse fim, agradecendo de seguida a mr. de Cenay, Bouneville, Depésailles, Leproux, Li Lugan e Chancelerelle. Começaram em seguida as apresentações dos membros

da colônia, recebendo das mãos de madame Barrault o leque feito pela sr.^a D. Maria Amalia Bordallo Pinheiro, que muito agradeceu. Depois o Presidente deu uma volta pelo jardim e pelo terraço, recolhendo a uma sala após a visita pela legação e bebendo uma taça de Champagne oferecida pelo sr. ministro de França.



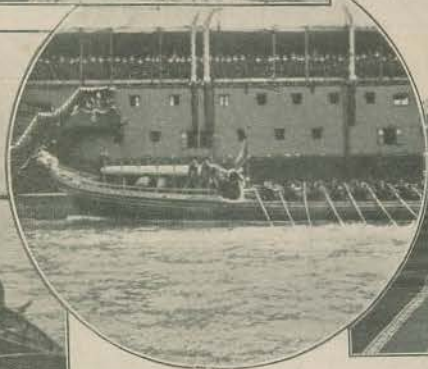
A visita do presidente da Republica Franceza a Lisboa: Diversos aspectos

A chegada á Camara Municipal, e presidente Loubet descendo da carragem—O ministerio e varios membros do corpo diplomatico á entrada da Camara Municipal esperando a chegada do presidente Loubet—A vereação da Camara Municipal de Lisboa com o seu estandarte esperando o presidente Loubet

Durante os dois dias de permanencia do presidente da Republica Franceza em Lisboa, o sol, como se quizesse pagar-lhe as inclemencias do tempo em Hespanha, esteve glorioso e lindo a brilhar no mais azul dos céus. Assim, sob essa luz magnificente, rodeado por um entusiasmo todo peninsular, mr. Loubet entrou em Portugal, foi recebido entre vivas e salvas de palmas no

Entroncamento, saim da *gare* do Rocio entre o vozeoar da multidão entusiasmada, atravessou todo esse caminho até Belem no meio do mesmo delirio, visitou a Sociedade de Geographia onde recebem os mesmos testemunhos de sympathia, visitou tambem Cintra e Cascaes onde ás belezas da natureza se juntaram as vibrantes aclamações e as recepções luzidas e por fim,

n'uma manhã tambem luminosa, foi recebido na Camara Municipal e d'alli se dirigiu para o Terreiro do Paço onde embarcou para bordo do *Léon Gambetta*. Quando se faziam os brindes o sol era mais bello e assim que o couraçado largou ferro uma multidão de embarcações o seguiu a applaudir-lhe ainda o nome. Na manhã seguinte choveu; já o Presidente não estava nas nossas aguas.



Visita do presidente da Republica Franceza a Lisboa: A despedida

Mr. Loubet acompanhado pela familia real e comitiva dirigindo-se para a galeota. — Barcoes em volta de «Leon Gambetta» — Gaigas de diferentes clubs que escortaram a galeota real. — A largada da galeota real de «Leon Gambetta». — Os alumnos da Escola Naval formados para receber o Presidente. — O «Castor» e «Atalaya». — Embarque na galeota real

Depois da recepção na Camara Municipal e presidente da Republica Franceza embarcou no Terreiro do Paço dando o braço a S. M. a rainha senhora D. Amélia e acompanhado por S. M. el-rei e por SS. AA. A bordo do «Leon Gambetta» para onde se dirigiram foi servido um magnifico almoço, brindando o Presidente da Repu-

blica por Portugal e pedindo a S. M. el-rei que fosse a Paris onde saberiam retribuir a maneira amavel e grandiosa por que o tinham recebido. El-rei agradeceu e prometteu que iria a Paravia. Findo o almoço, mr. Loubet recordou ao sr. Costa Pinheiro a festa brilhante de Cascaes e falou do tempo em que fora *maire* em Mont-dimar.

Pouco depois das 4 horas da tarde o «Leon Gambetta» levantou ferro entre as salvas de todas as embarcações e a «Marselheza» resou festivamente, bem como os applausos que partiam de todos os barcos que acompanharam o couraçado até à barra.



A saída do papa das Necessidades para a Sociedade de Geographia em 20 de outubro. O presidente Loubet com o rei e a rainha de Portugal na carruagem



O sr. marquez de Soveral conversando com Mr. Rouvier ministro de France em Portugal



S. M. a rainha D. Amelia na carruagem com o presidente Loubet no dia do passeio a Cintra

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA—Alguns aspectos

CHRONICA ELEGANTE

Não sabemos ainda o que nos trará o classico verão de S. Martinho, época deliciosa quando elle cumpre o seu dever, e que dá tempo a que se vá pensando e cuidando de *toilettes* de inverno, podendo n'essa quadra amena utilizar ainda os vestidos de meia estação e sobretudo o costume *tailleur* que actualmente reina como soberano.



FIG. 1

O *tailleur* muito simples, liso e sem guarnições é naturalmente considerado como muito masculino e portanto reservado para circumstancias pouco cerimoniaes.

Em compensação inventou-se o *tailleur habillé* para *toilettes* de visitas, *d'après-midi*, etc. Os jornaes de modas estrangeiros trazem *toilettes* de seda, as chronicas rezam que as sedas chamadas *faulle-souple*, *gris-de-Lyon*

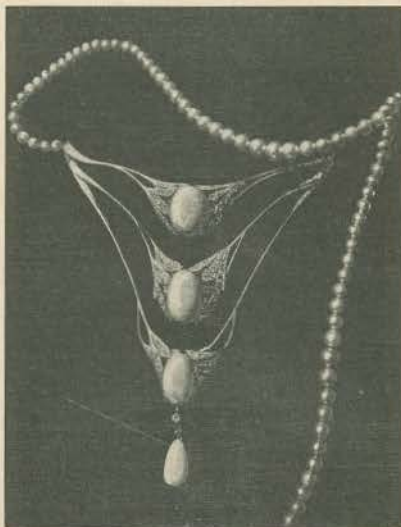


FIG. 2

etc., serão muito adoptadas para trajes de visitas, passeios elegantes e casos que demandem maior apuro.

Por outro lado as pessoas que foram a Paris fornecer-se de *toilettes* de inverno não trazem senão pannos finos, lãs de phantasia e outras fazendas modernas, de modo que *on ne sait sur quel pied danser*. Só o futuro nos elucidará.

Nos agasalhos, como já tivemos occasião de dizer, apresenta-se a mais delicada phantasia e caprichoso luxo. Para passeio a pé e de carruagem são modernissimos os feltros *Directoire* e *Empire*. Para a noite as longas capas ou *manteaux* em panno claro, em astim, em sedas *gris-de-Lyon* que é semelhante ao antigo *gris de Naples*, as sedas antigas *chirines* ou *Pompador*, finalmente, tudo quanto é brilhante, luxuoso e vistoso, se emprega da forma mais artistica com guarnições esplendidas em que se misturam as rendas pesadas, as *passenteries*, os bordados a ouro, prata e matiz, as applicações de flores em velludo, as pelles e tudo quanto a mais requintada phantasia possa suggerir.

As formosas *toilettes* de noite pedem como acompanhamento as joias ricas e artisticas. Dizem que este anno as opalas estarão em moda apesar da má fama que

teem de trazer desgraças a quem as usa. Mas para atenuar essa provecção, que allia nem todos teem, alliam-se ás opalas, brilhantes e perolas que são considerados como *porte-bonheur*.

A mesma propriedade teem as turquozas, de trazer felicidade, mas as turquozas são azues, com o tempo esverdeam, e além d'isso a cresçenta voga do branco faz com que se busque e rebusque a mais possível apresentar o *tout-blanc*, que, nas deslumbrantes acintillações dos brilhantes, das perolas e das opalas, deve ser de um maravilhoso encanto.



FIG. 3

FIG. 1—Chapéu *Cerny* em feltro, velludo e plumas *gris ombre*. *Manteau* em panno crême com applicações de velludo e galões bordados a ouro.

FIG. 2—*Pendentif* e *sautoir* em opalas, brilhantes e perolas da casa Falize de Paris.

FIG. 3—*Manteau du soir* em *gris-de-Lyon broché* sobre fundo branco guarnecido de *passenterie* de seda branca e rendas grossas de Calais.

Em consequencia da grande affluencia do original de actualidade, retiramos o nosso folhetim **A Asia em Chamma**, que proseguirá no numero seguinte.

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

CORTICITE (aglomerados de cortica)
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHÃO SEM FENDAS
HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPAS E TIJOLOS MATERIAL DE ISOLAMENTO
CONTRA O CALOR, O FLEO E O RUM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR
Reduzido a condensação. Economisado combustível

O. HEROLD & C. 11 RUA DA PRATA, 14, 1.º

A MELHOR DE MEZA
CONTRA AS DYSPESIAS

AGUAIS
MARCA REGISTRADA
B.S.S.
VILLA-FLORES
DE BEM-SAÚDE

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

De 1.º ao 3.º J. dos S. Santos e B. da Universidade de Coimbra:

Bicarbonato de sodio l.	1,16401
Bicarbonato de litio .	0,50035
Bicarbonato de calcio .	0,61369
Bicarbonato de magnésio	0,29234
Bicarbonato de ferro .	0,00070
Bicarbonato de manguez	0,00293
Phosphato d'alumínio .	0,00171
Sulfato de potássio .	0,01061
Chlorato de potássio p .	0,04889
Chlorato de sodio .	0,10843
Silica .	0,05106
Materia organica .	0,00726
Bicarbonato d'ammonio .	0,00385
Acido carbonico livre re .	1,28434
Somomma.	3,40643

Vestigios de acetato de sodio, acido e oxygenio.

Elixir, Pó e Pastas Dentificas dos Benedictinos de Soula - Produtos de primeira qualidade

A venda nas principais drogarías e casas de perfumarias.

Deposito geral: **A. Vincent, 19 Largo de Camões, 19, 1.º**

Union Maritime e Mannheim
Companhias de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.º
59, Rua da Prata, 1.º

MUSICAS
Não comprem sem ver
na R. do Ouro, 63 - VENANCIO

"ROYAL WINDSOR"
O melhor regenerador dos cabellos
Em todas as drogarías e casas de perfumarias

VENDAS POR GROSSO
A. Vincent - 19, Largo de Camões, 1.º - Lisboa

Tinta Esmaltada Roulland
EM TODAS AS CORES
Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.

Vende-se em Lisboa:
Na Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45.-J. Netto Varela; rua da Rosa, 521.-Marques & Cunha, rua da Prata, 186.

E no Porto:
Em casa de Seraphim José de Moraes, 64, rua de Cedofeita.
O catalogo das cores é enviado gratuitamente a quem o pedir.

Depositario geral: **A. Vincent - 19, Largo de Camões, 1.º - Lisboa.**

Bueno Romera
CIRURGIAO-DENTISTA
Tratamento de doenças da bocca. Colocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO: CALÇADA DO COMBRO, 32, 1.º
(Valgo Paullata) - Lisboa

BILHARES
TABELLAS PNEUMATICAS

PRIETO
DUPLA ELASTICIDADE
Rua de S. José, 471, 473

SEDATIVO BEIRÃO
Anti-Dysmenorrhœico

É o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que procedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorrhœa). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dôras reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmus, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos, diarrhea, abate a elevação do ventre por accumulacão de gazes, a turgidez das veias das pernas e da hemorroidaria que muito complica as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, orgão amovoso e dependente, dá-lhe energia muscular, regularisa suas funcções e é muito efficaç na atonia dos ovarios e na debilidadade ontraqna do utero. É indispensavel na amenorrhœa accidental ou suspensa e subita das regras por effeito de resfriamentos, emções ou sustos. O **Sedativo Beirão** contém propriedades tonicas, astringentes e antisepticas, muito efficaçes para debellar o fluxu branco utero vaginal (leucorrhœa). O **Sedativo Beirão** é do grande valor therapeutico nas metopias ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares e antiperistalticas d'estas visceras que, quando invertido, é origin e sustentacão de graves perturbacões gastro-intestinaes, diminua a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio da circulacão e consequentemente melhora os perigos da superabundancia do sangue e de outras molestias que sobrevem pela cessação final dos menstros nesta mudanca da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** não é contra indicado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgãos ou de intervençao cirurgica.

DEPOSITOS:
Em LISBOA - Pharmacia Liberal, Avenida da Liberdade, 167. - Em LONDRES - Monsieur John Wyman, 58 e 59, Bunhill-Row, London E. C.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Brilhantes e capas em percalina encenada a ouro e cores, e, superiormente illustradas por Santos Silva, para a encadernacão de cada semestre da notavel revista

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Capa e respectivo indice para cada semestre
700 RREIS

NESTLÉ
FARINHA LACTEA
32 medalhas de ouro incluídas a conferida na Exposição Agricola de Lisboa
PREÇO 400 RREIS

CONSULTAS E UM LIVRO GRATIS
É o seu interesse escrever-nos para receber a nossa consulta gratis

Tendes rheumatismo? Tendes dôras nas costuras, pernas, hombros ou braços? Sentis dôras com as alterações de temperatura? Como funcioas o vosso estomago? Não tendes appetite e digeris mal? Sofreis de insomnias? Sois fraco ou nervoso?

Estaes deballados?

Se o vosso estado apresenta algum d'estes e symptomas, o vosso organismo requer um auxilio poderoso, porque a saúde está alterada.

A natureza precisa que a ajudem. Dae-lhe, portanto, o verdadeiro remedio, a **Electricidade**, que é a vida animal, e o organismo restaura-se-lu. 1.

O **VIGORISADOR ELECTRIC** do dr. McLaughlin cura as enfermidades do systema nervoso dos rima, heziga, estomago, pâncreo do ventre, lumbago, rheumatismo, impotencia e varicocele cura-se rapida e effoazmente.

Consultas e um formoso livro gratis a todos

Aviso importante: Não velleis em passar pelo nosso estabelecimento, a fim de conhecer o nosso apparelo e tenham presente que é urgente a applicação do nosso Vigorizador Electrico terdo consultas gratis dos nossos e medicos. Quem não puder fazer-nos uma visita corte este annuncio e mande-o com a sua direcção, que lhe remettermos gratis pela volta do correo, um folheto envernado impresso, dando todos os detalhes.

H. ras: 9 m. as 8 soltas.
Domingos: 10 m. 11 l.

ESTA CASA NÃO TEM AGENTES
DR. M. P. MCLAUGHLIN
Rua Augusta, 2, 188-2.º
LISBOA

Grandes armazens do

PRINTEMPS
de PARIS

NOVA DIRECTÃO - LAQUONIE & C.º

ESTAÇÃO DE INVERNO

Os Grandes Armazens do Printemps de Paris tem a honra de informar a sua clientela que já chegaram ao seu scriptorio de reexposiçã.

19, Largo de Camões, 1.º - ROLIO

a maior parte do mostruário da estação de inverno, assim como um lote de tapetes, carpetes, artigos de pelle, boas de plumas, Bris-bris, chapéus.

As recommendações feitas por intervençao da nossa agencia de Lisboa, são expedidas **franco de porte** qualquer que seja a importancia da recommendação, quando a expedição é feita por pequena velocidade.

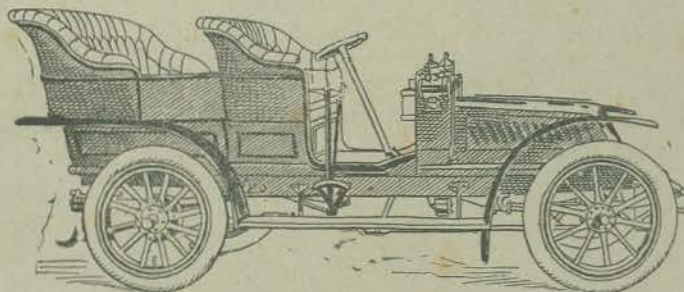
O catalogo e as amostras são fornecidos gratis a quem os requisitar.

Sociedade Portuguesa
DE
Automoveis Limitada

AUTO-PALACE

Fornecedores da Casa Real
Representantes exclusivos da afamada marca

DE
DION BOUTON



Exposição de
varios typos d'es-
ta afamada mar-
ca patentes ao
publico nas gara-
ges da rua do Jar-
dim do Regedor.

Os mais simples, mais resistentes, os que mais duram, e os que melhores resultados tem dado até hoje em Portugal, pois carros ha d'esta marca em serviço ha cinco annos, e que ainda hoje trabalham normalmente sem nunca ter sido preciso mudar-lhe nenhuma das suas peças essenciaes.

Para avaliar das qualidades exoepcionaes d'esta marca pedir informações aos numerosos proprietarios de automoveis de **DION BOUTON**, chamando a attenção para os seguintes factos:

O distincto automobilista e ex.^o sr. D. Antonio Borges de Medeiros (Praia) escolheu um carro de **DION BOUTON** 15 cavallos, para fazer a difficil e longa excursão que emprehendeu, devendo percorrer n'um espaço de seis ou seis mezos as mais importantes capitães da Europa.

O ex.^o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, dignissimo lente da Escola Medico Cirurgica de Lisboa, acaba de fazer sem o mais pequeno incidente anormal, a longa viagem de **LISBOA a VICHY**, na sua pequena voiturette de 1 cylindro **Populaire** de **DION BOUTON**, tendo já regressado na mesma voiturette o sr. Francisco Martinho, que estabeleceu o record de **PARIS a LISBOA** para automoveis monocylindricos.

Primeiros premios e classificações nos mais importantes concursos de turismo e de consumo,
como do Seine et Oise, Loiret, Aix les Bains, Coupe des Pyrénées

Grandes officinas de reparação, com pessoal habilitado, e do qual faz parte um contra-mestre da casa **DION BOUTON** especialmente contractado

Pedir catalogos e quaesquer esclarecimentos á

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, R. do Jardim do Regedor—LISBOA